

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15619 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

ENSINO RURAL EM SÃO MARCOS/RS NAS MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA

Eveline Fischer - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Jose Edimar de Souza - UCS

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROSUC/CAPES

ENSINO RURAL EM SÃO MARCOS/RS NAS MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA

RESUMO: O objetivo desta pesquisa consiste em analisar representações da escola rural a partir de diferentes gerações de agricultores do município de São Marcos/RS. Contudo, para este momento inicial da investigação, abordamos narrativas da professora Arilde Cecília Chemello Bertelli que, desde a década de 1950, passou a compor um pequeno acervo pessoal de registros da história e da educação. Trata-se de uma docente que já se encontra aposentada, mas que pela formação docente, e o cuidado com documentos, passou a arquivar memórias e acontecimentos. Nesse sentido, valendo-se da história cultural como perspectiva teórico-metodológica e das memórias, utilizamos o método da história oral, bem como da análise documental. A realização de entrevistas possibilitou compor fragmentos de uma trajetória dedicada ao magistério, especialmente em escolas isoladas. Além disso, cotejamos documentos do pequeno acervo pessoal, com mais de 60 mil itens. Arilde pode ser considerada uma intelectual mediadora na sua comunidade, uma vez que é guardiã da memória do município e uma protagonista singular na constituição da história da educação local.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória docente. Ensino Rural. História local.

Este estudo é um trabalho inicial de organização de documentos que compõe uma pesquisa mais ampla sobre as representações da escola rural de diferentes gerações de agricultores do município de São Marcos/RS. Nesse sentido, abordamos neste trabalho aspectos da trajetória pessoal e profissional da professora Arilde Cecília Chemello Bertelli. Arilde foi uma das professoras que já foram entrevistadas para a pesquisa, contudo, ao acessar suas narrativas foi possível identificar um amplo acervo documental que a referida docente reuniu e organizou em sua residência.

Para Gomes e Hansen (2016), a professora Arilde pode ser considerada uma intelectual mediadora, que a partir do desenvolvimento de ações locais obteve reconhecimento social. Gomes e Hansen (2016) acrescentam que a mediação adquire novos sentidos, uma vez que criou algo original, e que produziu influências também nos debates em esfera pública, e que os efeitos de sua obra alcançam diferentes gerações na contemporaneidade. A mediação cultural dimensionada no uso da escola reflete ainda a

proposta de uma escola nova, da síntese elaborada nas primeiras décadas da segunda metade do século XX, com influência de diferentes correntes teóricas, que pretendiam colaborar para atribuição de novos sentidos da educação durante este período.

Nesse sentido, valendo-se da história cultural e da análise documental histórica buscou-se, por meio da história oral (Alberti, 2004; Ferreira, 2002), compor aspectos da trajetória desta professora para compreender representações sobre o meio rural em São Marcos, bem como sobre a educação desenvolvida na segunda metade do século XX.

A entrevista ocorreu na residência da professora Arilde, durou aproximadamente uma hora e meia, mas após a entrevista ficamos conversando e a entrevistada foi mostrando seu acervo. Como argumenta Cunha (2019), trata-se de documentos e ego-documentos, uma vez que as “práticas de colecionismo relativas à constituição de sujeitos protagonistas de enredos [...] culturais próprios de uma elite letrada” (CUNHA, 2019, p. 20), podem ser identificados em acervos dessa natureza.

Nas paredes, inúmeras fotografias de sua família, quadros e faixas de homenagens que recebeu ao longo de sua trajetória profissional, em reconhecimento ao seu trabalho. Alguns objetos antigos e troféus também compunham o espaço. Ali, com sua mesa de trabalho ao centro, encontramos a professora Arilde, 88 anos, trabalhando em mais uma demanda, desta vez, segundo ela, sem poder contar com seu computador, pois estava sem luz há alguns dias.

Em relação a educação no município, Arilde rememora que numa época onde era comum ouvir que mulher não precisava estudar, tampouco trabalhar fora de casa, ela iniciou o ofício de professora, em 1953, aos 17 anos, em função de necessidades financeiras da família. O pai havia falecido precocemente e ela precisou ajudar a mãe no sustento da família, pois tinha mais 13 irmãos. Como tinha cursado até a quarta série, formação suficiente na época para começar a lecionar, foi convidada a trabalhar em uma escola situada na zona rural, distante 20 km de sua residência.

Sem nunca ter ido até a comunidade em que trabalharia e sem nenhuma informação sobre a turma que a esperava, Arilde conta que numa segunda-feira fez sua mala e se colocou às margens da BR-116 para conseguir uma carona até a entrada da localidade onde lecionaria. Depois, seguiu a pé até a casa da família que a hospedaria. Conta que esperava encontrar uma “casinha” para dar aula, porém, se surpreendeu ao ver que lecionaria em um capitel, onde precisaria acomodar 14 alunos, aspecto comum para a realidade escolar primária rural nos anos 1950, como argumenta Souza-Chaloba (2023).

Naquele contexto, São Marcos ainda era distrito do município de Caxias do Sul, e foi de lá que recebeu seu fono (documento de apresentação da prefeitura para direção da instituição) para então começar a atuar. Segundo Arilde, este talvez tenha sido o primeiro item de seu acervo:

Eu sempre adorei arquivar. Minha mãe recebeu um calendário e o desenho era uma noite de cor assim, uma cor... Um azul-turquesa, cheio de estrelinhas. E lá no fundo desse cartaz tinha um círculo grande assim (demonstrando com as mãos) com um caszinho de namorados de pé e a moça tinha o mesmo vestido, um azul-turquesa, bem acinturadinho, um vestido bem rodado. Guardei aquilo lá. Ai quando o prefeito me indicou como professora de lá, eu recebi o fono da 4ª D.E. de Caxias, o fono que dizia que eu podia ir lá trabalhar... Ah, não tive dúvidas, peguei aquele cartãozinho e coleí o meu fono do lado. Começou por aí... Eu tenho que estar sempre arquivando alguma coisa, até o dia de hoje.

Outro fato ocorrido no início de sua docência e que demonstra seu compromisso com a preservação da história da educação do município desde então, foi não ter encontrado registros deixados pelo professor que lecionava antes dela chegar na escola. Ao ocupar o cargo, em setembro de 1953, ou seja, já no final do ano letivo, Arilde recorda, com tristeza, que não encontrou “*nada escrito, nenhuma ata, nenhum termo de abertura, nada. Então se perdeu isso, uma pena*”.

Desde o início, era atenta à necessidade de preservar os documentos sob sua guarda, então, os primeiros itens de seu acervo eram acomodados em sacos de sal, daqueles utilizados para dar às vacas, por ser o único material que tinha acesso na época. Após limpá-los, passava-os com ferro a brasas para endireitá-los e assim conseguia usá-los para armazenar seus documentos. Depois, passou a utilizar caixas de camisa que ganhava de conhecidos. Hoje, além das mais de 60 mil fotos, o acervo que Dona Arilde compartilha com o filho, que é historiador, conta com cerca de 300 pastas de arquivos, que foram organizadas por ela com documentos, reportagens, certidões, cartazes, atas, etc. Frequentemente, ela e o filho são procurados por pessoas que querem investigar a história familiar e solicitar a cidadania italiana, além de informações a respeito da história do município.

Ao ser perguntada sobre o que considera o item mais importante de seu acervo, revelou que tudo tem importância para ela, mas fez questão de se dirigir até um quadro fixado na parede ao lado de sua mesa de trabalho, no qual havia a foto dela com o marido, já falecido, e dos quatro filhos. A história da professora Arilde é permeada por protagonismos, foi a primeira mulher candidata a vereadora quando São Marcos se emancipou, em 1963. Ficou como primeira suplente na ocasião.

Arilde escreveu três livros: em 2001, sobre a história do Clube Grêmio Americano da cidade, feito a lápis e entregue para o filho datilografar; em 2004, sobre a história de sua

família, a família Chemello; e, em 2005, sobre a história das escolas de São Marcos, com registros de 1900 a 2005. Além da autoria dos livros citados, teve participação no capítulo de outro, sobre a história do município de São Marcos e do distrito caxiense de Criúva, publicado também em 2005.

O livro sobre as escolas de São Marcos contou com uma longa pesquisa, de cinco anos, sobre todas as escolas que a região de São Marcos já teve, desde a chegada dos primeiros imigrantes italianos e poloneses. A pesquisa foi embasada em atas, currículos, revistas, livros e diversas entrevistas com a comunidade. Registrou também as escolas que foram desativadas e centralizadas.

Em síntese, pelas memórias e pelo acervo desta professora é possível conhecer a história do município. O modo como ela articula seus “guardados”, “escritos ordinários”, como argumenta Cunha (2019) evidencia a figura de uma intelectual mediadora, que exerceu e ainda representa um papel singular na história local e da educação neste lugar.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BUENO, Belmira Oliveira. **O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade**. Educação e Pesquisa. n. 28, v. 1, jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/fZLqw3P4fcfZNKzjNHnF3mJ/> . Acesso em: 26 jun. 2024.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **(Des)Arquivar: arquivos pessoais e ego-documentos no Tempo Presente**. Florianópolis: Rafael CoppetiEditor, 2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, tempo presente e história oral**. Topoi, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 314-332, 2002.

GOMES, Ângela de C; HANSEN, Patrícia S. Apresentação. In: GOMES, Ângela de C;

HANSEN, Patrícia S. (org). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, pp. 7-37.

SOUZA-CHALOPA, Rosa Fátima de. Uma década de pesquisas sobre a História da Educação Rural no Brasil (2012-2022). **Revista História da Educação (Online)** 2023, v. 27, e129565.